

BRUNO NOVAIS DOS SANTOS

Palestrante contemporâneo, graduado em Gestão Ambiental, Especialista em Perícia, Educação Ambiental e Auditoria Ambiental. Estudioso de Ciências Ambientais.

MARIA ELISA DE OLIVEIRA SUSSAI

Graduada em Gestão Ambiental pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná

VICTOR VINICIUS BIAZON

Professor orientador, Bacharel em Administração, Mestre em Administração e Doutor em Comunicação Social.

ÉTICA E RESPONSABILIDADE SÓCIOAMBIENTAL: SEM EQUIDADE NÃO HÁ SUSTENTABILIDADE

Resumo: A sustentabilidade é tema polêmico e recorrente e, traz consigo diversos campos, como por exemplo, ética e responsabilidade socioambiental. Este trabalho aborda uma visão ética e crítica sobre o assunto proposto, dando margem a especificidades, como, a equidade, a sustentabilidade e a conduta atribuída aos valores intrínsecos do homem. O objetivo aqui proposto é provocar uma reflexão ética, crítica e arrojada sobre tais questionamentos, balizando os caminhos às respostas, que são de grande importância para fomentar a sustentabilidade. Como metodologia, os autores optaram em usar pesquisa documental e bibliográfica, onde tem como documento a ser estudado o poema “Quanto Vale o seu Conforto?” e assim provocar uma reflexão ética e profunda a respeito dos problemas levantados. Com o presente trabalho, conclui-se que para alcançar a sustentabilidade é preciso primeiramente promover um mundo equitativo, e para isso é preciso uma mudança de comportamento que reflete em primeiro lugar mudanças nos princípios e valores éticos da humanidade.

Palavras-chave: Ética; Sustentabilidade; Equidade; Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

São notórios os diversos problemas que a humanidade tem enfrentado na atualidade: fome, violência, corrupção, desigualdade social, guerras, etc., entre tantos, os problemas relacionados ao meio ambiente são catastróficos e desafiadores.

Contempla-se, hoje, um mundo globalizado, dotado de avançadas tecnologias, onde o meio ambiente é brutalmente impactado em decorrência da ação humana. A sociedade encontra-se inserida num sistema capitalista predatório, sempre ávido por lucro, tendo como refém os recursos naturais, que por sua vez proporcionam a matriz de suas riquezas. Entretanto, esses recursos, em sua maioria, são esgotáveis, e a natureza não consegue repô-los na mesma proporção em que são retirados do meio. Observa-se, ainda, que a retirada desenfreada desses recursos deixa em cheque a possibilidade das futuras gerações obterem-nos suficientemente para garantir sua sobrevivência.

Nesse contexto, a sustentabilidade surge como forma e caminho para solucionar tais dilemas. Mas, será que a humanidade caminha para um mundo sustentável? A sustentabilidade é possível? Em caso afirmativo, há um indicador? Há problemas de ética na conduta humana? Como alcançar a sustentabilidade sem antes promover um mundo mais justo, equitativo?

Em suma o objetivo geral aqui é provocar uma reflexão ética, crítica e arrojada sobre tais questionamentos, balizando os caminhos às respostas, que são de grande importância para fomentar a sustentabilidade.

Este trabalho justifica-se como forma de maximizar os estudos sob a temática, resgatando elementos fundamentais da mesma, que sustentam sua ideologia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Ética e sustentabilidade

Sendo tema recorrente desde o que chamamos de: *mundo antigo*, a ética desempenha, principalmente nos dias de hoje, papel primordial como fator de preservação da vida na Terra. O avanço do saber tecnológico revolucionou a forma como o homem exerce o seu poder sobre a natureza e a sociedade, abalando profundamente o sistema de valores éticos do mundo antigo – não somente, rompidos os laços com os valores do passado, o ser humano modela hoje o mundo à sua imagem e semelhança – para o bem e para o mal (COMPARATO, 2006).

Partindo desse pressuposto, observamos que o homem tem o poder de fomentar um mundo melhor, isto é, a correlação de homem para homem versos natureza – e nesse contexto, a ética torna-se vital.

De origem grega, a ética deriva-se de *ethos* – em sua etimologia, definisse como os usos e costumes vigentes numa sociedade e também, secundariamente, os hábitos individuais (COMPARATO, 2006).

Em seu livro: *Ética a Nicômaco*, Aristóteles salienta

Ética / é por excelência uma filosofia das coisas humanas [...]. O seu objeto é o estudo do supremo bem a que podem aspirar os homens, isto é, a felicidade. A ética procura, pois, saber, em primeiro lugar, em que consiste a felicidade; em segundo lugar, qual a forma de organização política que assegure a felicidade geral (ARISTÓTELES, 1094, livro I, cap. I, apud COMPARATO, 2006, p. 99).

Portanto, percebe-se, que quando a ética tenta responder em que consiste a felicidade, esta, se preocupa em assegurar o bem geral, isto é, a felicidade no contexto geral, ao passo que, quando a felicidade de um indivíduo custa a não felicidade de outro, há um viés: o que é ético torna-se antiético ou imoral (COMPARATO, 2006).

Segundo Cortella (2009), devemos fazer três perguntas essenciais para assegurar a vida coletiva: Quero? Devo? Posso? Ele defende que é impossível pensar em ética sem que pensemos em convivência. A ética é: “o que marca a fronteira da nossa convivência. Seja com as outras pessoas, seja com o mercado, seja com os indivíduos. Ética é aquela perspectiva para olharmos os nossos princípios e os nossos valores para existirmos juntos” (p. 105).

Na prática, ele define ética como sendo:

[...] conjunto de princípios e valores que você usa para responder as três grandes perguntas da vida humana: Quero? Devo? Posso? / O que é moral? A prática da resposta. Nós vivemos muitas vezes dilemas éticos. Há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que eu devo, mas não posso. Há coisas que eu posso, mas não quero. Quando que você tem paz de espírito? Quando tem um pouco de felicidade? Quando aquilo que você quer é o que você deve e o que você pode. Todas as vezes que aquilo que você quer não é aquilo que você deve; todas as vezes que aquilo que você deve não é o que você pode; todas as vezes que aquilo que você pode não é o que você quer, você vive um conflito, que muitas vezes é um dilema. (CORTELLA, 2009, p. 106).

Portanto, o que é ética? São os princípios que nós usamos para responder ao: “Quero? Devo? Posso?” (CORTELLA, 2009).

Como visto aqui, a ética está atrelada à conduta humana, e nos direciona na tomada de decisões e seus dilemas – tratando-se deste, qual é o grande dilema que a humanidade tem por desafio nos dias de hoje? Conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano (2011), de longe, pode-se responder: a sustentabilidade; o grande desafio de empreender um mundo sustentável.

Em suma, as propostas de desenvolvimento sustentável estão calçadas na perspectiva de utilização atual de recursos naturais, enquanto, estes, sejam preservados para as gerações futuras. Por mais simples que pareça, isso implica no atual debate sobre a questão ambiental em qualquer área das atividades humanas (DIAS, 2011), isto é, do micro ao macro; do indivíduo a um grupo de pessoas; de um grupo de pessoas à sociedade como um todo – ou seja, nível extremo de complexidade.

Muitas vezes, quando se fala em sustentabilidade, obtém-se um desconforto de entendimento no que tange seu conceito, isso, graças à dimensão de interpretações variáveis relacionadas ao tema.

O conceito normativo básico de desenvolvimento sustentável emergiu na Conferência de Estocolmo de 1972, segundo Maurice Strong. Este, que foi Secretário Geral da Conferência, afirma que o desenvolvimento sustentável será alcançado se três critérios fundamentais forem aplicados simultaneamente: equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica (DIAS, 2011).

Segundo Dias (2011), a primeira definição mais elaborada do conceito de “*Desenvolvimento Sustentável*” foi produzido pela Comissão Brundtland: Nosso Futuro Comum, que segundo ele, diz

Procura estabelecer uma relação harmônica do homem com a natureza, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer às necessidades e às aspirações humanas. Enfatiza que a pobreza é incompatível com o desenvolvimento sustentável e indica a necessidade de que a política ambiental deve ser parte integrante do processo de desenvolvimento e não mais uma responsabilidade setorial fragmentada (DIAS, 2011, p. 36).

É importante lembrar que, os três eixos são fundamentais para o exercício da sustentabilidade, que são: o crescimento econômico, a preservação ambiental e a equidade social (DIAS, 2011). Dias (2011, p. 38), afirma que: “O predomínio de qualquer desses eixos desvirtua o conceito e torna-se manifestação de interesse de grupos, isolados do contexto mais geral, que é o interesse da humanidade como um todo”.

2.1.1. Ações de promoção equitativa de sustentabilidade

Sendo a equidade social um dos pilares que apoiam a sustentabilidade, pode-se afirmar que, sem equidade não há sustentabilidade. Reconhecer isso é básico para a promoção do desenvolvimento sustentável (RDH, 2011). Como tema central, o Relatório do Desenvolvimento Humano (2011) mostrou como a sustentabilidade está indissociavelmente ligada a equidade – e identifica caminhos para que as pessoas, as comunidades locais, os países e a comunidade internacional promovam a sustentabilidade ambiental e a equidade de formas mutuamente reforçadoras. A exemplo disso, o relatório retrata que

Os investimentos que melhoram a equidade / podem promover a sustentabilidade e o desenvolvimento humano. Responsabilização mais sólida e processos democráticos podem melhorar os resultados. / Para além dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o mundo precisa de um quadro de desenvolvimento que reflita a equidade e a sustentabilidade (RDH, 2011, p. 4).

Segundo o RDH (2011), Sinergias positivas podem ser alçadas para promoção de ambiente equitativo e desenvolvimento humano, afirma o Relatório – como por exemplo:

- A intensificação das abordagens às privações de ambientes e do reforço das capacidades de resiliência:
 - Energia;
 - Acesso à água, segurança dos recursos hídricos e saneamento.
- Evitar a degradação:

- Alargamento da escolha das mulheres em matéria de reprodução;
- Apoiar a gestão comunitária dos recursos naturais;
- Conservar a biodiversidade, promovendo em simultâneo a equidade.
- Abordar as alterações climáticas – riscos e realidades:
 - Respostas equitativas e adaptáveis a catástrofes;
 - Proteção social inovadora.

Em consequente, torna-se necessário integrar plenamente preocupações com a equidade na política ambiental e econômica como um todo, a fim de que esse fio condutor nos conduza a sustentabilidade (RDH, 2011).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho se deu através de pesquisa bibliográfica com análise de documento. A pesquisa pode ser considerada procedimentos formais com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e, se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais (DONAIRE, 1999) – não somente descobrir verdades, mas encontrar respostas para as questões propostas utilizando métodos científicos.

Segundo Gil (1994, p. 65), “pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] que permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla”. Já, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 1994). Gil (1994) ainda acrescenta que a pesquisa documental assemelha-se muito a pesquisa bibliográfica, o que as diferencia são a natureza das fontes.

Diante disso, pesquisas contribuem à sociedade por serem um mecanismo investigativo para conhecimento de alguma ciência (GIL, 1994). Nesta perspectiva os autores utilizaram o poema “Quanto Vale o Seu Conforto?” como fonte de inspiração para realizar análises de conteúdo relacionando com a teoria

apresentada, a fim de aguilhoar o leitor para reflexão profunda aos problemas relacionados. Vale a pena lembrar que a discussão acerca de ética e responsabilidades socioambientais são recorrentes.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

4.1. Caracterização do Poema

Quanto Vale o Seu Conforto?

Maria Elisa Sussai; Bruno Novais dos Santos (2016).

Meio ambiente é natureza que nos cerca,
É vida e mil riquezas com suas cores deslumbrantes,
Das profundezas do oceano emerge às alturas,
Notável de imponência e de força do azul aos verdejantes.
No seu todo era beleza,
Hoje com tristeza o contemplamos,
Costumávamos chama-lo de planeta azul
Quando o tínhamos por inteiro.
Eis que surge o homem tomado de ganância,
Cingido de vaidade, calçado de arrogância.
Principiou por necessário do planeta usufruir,
De suas fontes se fartar,
De seus tesouros emergir.
As cores dissipando com sua ambição,
Transfigurando horizontes, esvaindo os seus tons,
Do azul ao cinza, da vida à morte,
Da luz às trevas, da certeza à sorte,
Aos poucos o (des) matando,
E o conforto que procura, atualmente se mistura
Com destruição e dor.

4.2. Reflexões e Análises

A começar pelo título do poema, este nos remete a uma reflexão não muito confortável: quanto vale o seu conforto? Muitos dirão que o valor a se pagar é muito alto, ou até mesmo intangível, ou ainda inestimável; todavia, nem todos se sentirão desconfortáveis, o que é uma pena! O desconforto ao pensar no valor que atribuímos ao nosso *refresco* é o básico para uma consciência ambiental. Vale a pena lembrar que quando se fala em meio ambiente, também se remete a nós mesmos, pois somos e fazemos parte do meio (PNMA, 1981, art. 3).

O poema retrata, ainda que de forma dramática, a realidade. Fazendo uso de palavras como “da vida à morte” os autores chamam a atenção para a conduta destrutiva do homem, que em uma sequência lógica subjetiva, percebe-se uma linha no tempo de como o planeta era em contraste às suas características atuais sofrida por ações antrópicas: “No seu todo *era* beleza”. Beleza, esta, que o poema brilhantemente narra: “Das profundezas do oceano *emerge* as alturas”, induzindo o leitor imaginar um cenário de vidas aquáticas aos mais altos morros, juntamente com toda sorte de espécies de vida em superfície.

As quatro primeiras linhas do poema nos faz lembrar que, temos uma casa, mas não qualquer casa: uma casa linda que do alto é o mais lindo ponto azul entre tantos outros corpos celestes que podemos contemplar, e que esta casa é grande, e espaçosa, onde cabe todas as espécies de vida que nela se encontra. Também nos faz lembrar que esse, do qual chamamos “planeta terra” é simplesmente belo, e puramente deslumbrante, ao passo que, hoje contemplamos uma realidade em que o belo não é tão mais belo, e que o “planeta azul” não mais é tão azul – e neste último, metaforicamente falando.

O que podemos fazer a este respeito? Será que a humanidade está preocupada com o futuro do planeta? Será que caminhamos para um mundo sustentável? Percebe-se que a consciência ambiental da contemporaneidade é algo ainda muito abstrato, e acreditar que estamos no caminho rumo à sustentabilidade é ilusório. De nada adianta um belo discurso fantasioso se a temática conflita com a realidade atual dos fatos: poluição, desmatamento, assoreamentos, inundações, contaminações da água, solos, ar, extinções de espécies, aquecimento global, degradação do solo, fome, violência, corrupção, desigualdade social, guerras, e tantos outros (VEIGA, 2012). Todavia, se perguntarmos: a sustentabilidade é possível? Sim, é possível. Uma vez que com políticas adequadas e integração de

todos, isto é, desde o indivíduo às grandes corporações, das comunidades locais ao estado, dos estados às fronteiras – ou seja, do mundo todo, podemos reverter o quadro destrutivo que vivenciamos e tomar rumo à sustentabilidade (RDH, 2011).

Como dizia o físico inglês, Isaac Newton: toda ação gera uma reação. Fazendo um paralelo, o poema trata essa ação como sendo fomentada pelo estado de espírito do homem, isto é:

*“...tomado de ganância,
Cingido de vaidade, calçado de arrogância.”*

Ora, a ganância, a vaidade e a arrogância são estados de espírito que desvirtua a conduta ética do homem, ou seja, há problemas de caráter éticos nessas condutas (CORTELLA, 2009). O poema vai dizer que o homem dotado destes atributos “*Principiou por necessário do planeta usufruir*”, e quando isso acontece, quando o homem começa usufruir do planeta de forma gananciosa, vaidosa e arrogante, este, não apenas acessa suas fontes, como também se *farta* das mesmas não se preocupando se futuras gerações terão recursos suficientemente para subsistirem.

Neste contexto, percebe-se o erro que triunfa sobre a sustentabilidade, que são valores éticos voltados para o mal, onde estes são o grande responsável pelos resultados catastróficos que assola o meio ambiente. Não se pode alcançar a sustentabilidade se os princípios éticos humanos estão corrompidos pela ganancia, maldade e egoísmo nos corações dos homens. Como afirma Comparato (2006), o homem tem o poder de modificar o mundo a sua imagem e semelhança, e o que vemos é destruição em grande escala – logo, percebe-se que a sustentabilidade é um dilema de cunho ético.

Em meio disso, pode-se perguntar: se a sustentabilidade é um dilema, qual é seu indicador? Isto é, qual o indicador de que o mundo caminha rumo à sustentabilidade? Segundo o Relatório de Desenvolvimento Humano é a equidade. Ora, a equidade é um pilar da sustentabilidade (DIAS, 2011), e sem este a sustentabilidade é impossível, intangível e intocável, mesmo porque, se a humanidade não tem a capacidade de promover um mundo mais justo e equitativo, como poderá salvar o meio ambiente? Ora, pessoas perecem por diversas causas

que por vez são reversíveis, isto é, se houver intervenção do homem – causas como a fome, doenças curáveis e tratáveis, misérias, entre outros, e que pela falta de acesso a recursos básicos como esses, os desafortunados sucumbem ao folego de vida. Ora, se não somos capazes de salvar a nossa própria espécie em primeiro grau, isto é, o ser humano, tão pouco temos condições de ajudar as outras espécies de vida do planeta, e num contexto abrangente: o meio ambiente (CORTELLA, 2009).

De forma impactante, o poema continua:

*“As cores dissipando com sua ambição,
Transfigurando horizontes, esvaindo os seus tons,”*

Os autores destacam genuinamente a ambição do homem implicando em desconfiguração do meio natural – desflorestamentos, mudanças nos cenários paisagísticos, horizontes transpassados, e outros; essas linhas expressam uma sensibilidade aguçada ao fazer paralelo entre a natureza, suas cores e seus tons.

O poema trás na sequencia as linhas mais chocantes e assim conclui sua narrativa:

*“Do azul ao cinza, da vida à morte,
Da luz às trevas, da certeza à sorte,
Aos poucos o (des) matando,
E o conforto que procura, atualmente se mistura
Com destruição e dor”.*

Aqui, percebe-se o clímax do poema; o ponto mais crítico da narrativa, e remete o leitor a uma reflexão ainda mais profunda. Os pesos das palavras como: do azul ao cinza, pode-se entender que nosso céu não mais é tão azul devido à quantidade de poluentes no ar; – da vida a morte: podemos refletir sobre as espécies que sucumbiram pela ação do homem, e ainda mais: quantas vidas humanas foram tiradas pelo próprio homem em guerras, holocaustos e tantos outros; – da luz às trevas, da certeza a sorte: a espécie humana se lança à própria sorte quando suas ações do presente projetam um futuro catastrófico; – aos poucos o (des) matando:

neste, dê luz a imaginação. Por fim, o poema se conclui de forma surpreendente respondendo ao título “Quanto Vale o Seu Conforto?” com “destruição e dor”.

CONSIDERAÇÕES

Quando se fala de ética e responsabilidade socioambiental é notório que estes deem margem ao afloramento de pensamentos. Muitos são os campos que podem abordar estes temas. No presente trabalho, obteve-se uma visão ética e crítica sobre o assunto proposto, dando margem a especificidades, como, a equidade, a sustentabilidade e a conduta atribuída aos valores intrínsecos do homem. Nesta ótica, os autores optaram por usar o poema “Quanto Vale o seu Conforto?” para análise e, assim provocar uma reflexão ética e profunda a respeito dos problemas levantados:

Será que a humanidade caminha para um mundo sustentável? Apesar dos avanços conquistados nas últimas décadas a realidade aponta que não estamos avançando efetivamente para um mundo sustentável. Os fatos nos mostram: poluição, desmatamento, assoreamentos, inundações, contaminações da água, solos, ar, extinções de espécies, aquecimento global, degradação do solo, fome, violência, corrupção, desigualdade social, guerras, e tantos outros (VEIGA, 2012).

A sustentabilidade é possível? Em caso afirmativo, há um indicador? Sim, é possível. Uma vez que com políticas adequadas e integração de todos, isto é, desde o indivíduo às grandes corporações, das comunidades locais ao estado, dos estados às fronteiras – ou seja, do mundo todo, podemos reverter o quadro destrutivo que vivenciamos e tomar rumo à sustentabilidade (RDH, 2011). O indicador de que o mundo está galgando o caminho da sustentabilidade é a equidade social. Sendo, esta, um dos pilares que apoiam a sustentabilidade, pode-se afirmar que, sem equidade não há sustentabilidade, pois estão indissociavelmente ligadas (RDH, 2011).

Há problemas de ética na conduta humana? Sim, há problemas. Percebe-se que desvio de caráter como, a ganância, o egoísmo, a vaidade, a arrogância, a corrupção, a violência, entre tantos outros, denunciam os princípios éticos do homem num contexto geral (CORTELLA, 2009).

Como alcançar a sustentabilidade sem antes promover um mundo mais justo, equitativo? Não é possível. A equidade é um dos eixos da sustentabilidade – a pobreza é incompatível com o desenvolvimento sustentável, o que aponta a necessidade de uma política ambiental integrante no processo de desenvolvimento e não mais uma reponsabilidade setorial fragmentada (DIAS, 2011).

Portanto, pode-se afirmar que sem equidade não há sustentabilidade. Vale a pena lembrar que, se nossos princípios éticos não prima a convivência, a vida coletiva, ou seja, a felicidade geral, tão pouco somos capazes de tornar este mundo um mundo sustentável.

Por fim, a escassez de estudos relacionados ao tema aqui proposto foi fator limitante para a confecção do presente trabalho, tão logo, sugerimos novas pesquisas abordando os pilares da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI 6938/81 – art. 3º, inc I. **Da Política Nacional Do Meio Ambiente**. Disponível em

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm > Acesso em: 25 abril 2017.

COMPARATO, Fábio Konder. **ÉTICA: Direito moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a tua obra? – inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 6. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CORTELA, Mário Sérgio; JANINE, Renato Ribeiro. **Política: para não ser idiota**. Papirus 7 Mares, 2010.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade social e sustentabilidade** – 2. ed. revista e atualizada – São Paulo: Atlas S.A. – 2011.

DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 1994.

RDH – Relatório do Desenvolvimento Humano de 2011. **Sustentabilidade e Equidade: Um Futuro Melhor Para Todos**. Publicado para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 1 UN Plaza, New York, NY 10017, USA.

VEIGA, José Eli. Economia Verde: sem equidade não há sustentabilidade. **ABRALATAS: Associação brasileira dos fabricantes de latas de alumínio**, agosto, 12. Disponível em

< <http://www.abralatas.org.br/economia-verde-sem-equidade-nao-ha-sustentabilidade/> >

Acesso em: 25 abril 2017.